

COMUNICAÇÃO PÚBLICA ON-LINE: PORTAIS DOS GOVERNOS EXECUTIVOS ESTADUAIS SOB A PERSPECTIVA RETICULAR

Gabriel Ferreira Duarte Barbosa¹

¹Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Mídia e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista (UNESP)

RESUMO

O atual ambiente comunicacional se pauta por multiplicidade de canais de expressão e recepção de mensagens e possibilidades interativas e inclusivas inéditas (DI FELICE, 2011). Diante disso, qual é o papel da Comunicação Pública (CP)?

Palavras-chave: Comunicação Pública. Comunicação Reticular. Sociedade da Informação. Mídias Digitais.

INTRODUÇÃO

CP é o conjunto de ações comunicacionais e dialógicas sobre temas de interesse público, estabelecido de modo público e capaz de se converter em proposituras apropriadas para impactar a vida da coletividade, seguindo os preceitos democráticos e ampliando a experiência cidadã (MATOS, 2012). No entanto, mesmo constituindo-se alvo de estudo de diversas, as potencialidades e particularidades da CP ainda não sugerem um ponto pacífico no ambiente acadêmico e até mesmo entre os profissionais que atuam neste setor (BRANDÃO, 2007). Apesar desta aparente polissemia, a CP pode ser compreendida como: “o processo de comunicação que se instaura na esfera pública entre o Estado, o Governo e a Sociedade e que se propõe a ser um espaço privilegiado de negociação entre os interesses das diversas instâncias de poder construtivas da vida pública do país” (MONTEIRO, 2012). Ou, “política pública para a democratização do saber” (MATOS, 2011). Diante disso, quais as possibilidades que este campo de ação dialógica adquire a partir da perspectiva da arquitetura reticular? O termo “reticular” é derivado da “Sociedade em Rede” e busca explicar no cotidiano social os preceitos da interligação em rede todos os campos de atividade e experiência humana. Com isso, o componente interativo das trocas comunicacionais é elementar na configuração das relações entre os atores desse processo e as posteriores apropriações e difusões das informações trocadas em rede – compreendida como sendo composta por diversos ‘nós’ (pessoas, circuitos, interfaces) que representam outros tantos ‘nós’ de emissão e recepção. Diante disso, este ambiente se apresenta como interativo, possibilitando: a troca entre pessoas e mídias, se constituir como uma ‘rede de redes’ e ocorrer sempre a partir da interação no interior de um ecossistema interativo (ALZAMORA, 2007).

OBJETIVOS

O presente projeto de pesquisa se propõe a empreender uma pesquisa que articule os pressupostos teóricos e práticos e da CP, promovendo uma atualização sobre este termo sob a

Universidade do Sagrado Coração

Rua Irmã Armanda, 10-50, Jardim Brasil – CEP: 17011-060 – Bauru-SP – Telefone: +55(14) 2107-7000

www.usc.br

perspectiva dos trabalhos anteriormente empreendidos sobre assunto, e o paradigma da comunicação em rede e arquitetura reticular.

METODOLOGIA

Tendo em vista os pressupostos da CP, o foco será o site oficial do governo estadual de São Paulo. As categorias de análise, durante 5 dias de amostragem, são: arquitetura, acessibilidade, periodicidade, conexão em redes, interatividade, e público-alvo (para esta análise, serão observadas as categorias estabelecidas por Duarte (2011), segundo as quais os conteúdos publicados podem ser considerados de acordo com sua natureza, que são: institucionais, de gestão, de utilidade pública, de interesse privado, mercadológicas, de prestação de contas e dados de públicos).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Seguindo esta metodologia (aliada à revisão bibliográfica), é possível traçar uma análise sobre a prática da CP inseridas no contexto das redes digitais on-line tendo como objetivo verificar se os dados coletados e interpretados aproximam-se ou distanciam-se, dos pressupostos e diretrizes da CP e a arquitetura reticular.

REFERÊNCIAS

ALZAMORA, G. M. Fluxos de informação no Ciberespaço – temporalidades emergentes. In: ENCONTRO DOS NÚCLEOS DE PESQUISA EM COMUNICAÇÃO, 7., 2007, Santos.

Semiótica da Comunicação: anais. Santos, 2007. Disponível em:

<<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R0999-1.pdf>>.

BOBBIO, Noberto. **Estado, Governo e Sociedade**: para uma teoria geral da política. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2009a.

CASTELLS, Manuel. **Comunicación y poder**. Madrid: Alianza Editorial, 2009b.

CARDOSO, T; SANTAELLA, L. Para entender a complexidade das redes. **Revista Famecos – Mídia, Cultura e Tecnologia**, Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 742-725, maio/ago. 2014.

DI FELICE, M. Redes sociais digitais, epistemologias reticulares e a crise do antropomorfismo social. **Revista USP**, São Paulo, n. 92, p. 9-19, dez./fev. 2011/2012.

DI FELICE, M. Pós-complexidade: as redes digitais vistas a partir de uma perspectiva reticular. Entrevista especial com Massimo Di Felice. **Revista IHU On-line**, São Leopoldo, v. 11, n. 380, nov. 2011. Disponível em:

<<http://www.ihuonline.unisinos.br/media/pdf/IHUOnlineEdicao380.pdf>>.

DUARTE, Jorge. **Comunicação Pública**: Estado, mercado, sociedade e interesse público. São Paulo: Atlas, 2012.